
Percepções de adolescentes universitários sobre a relação entre o comportamento sexual e o consumo de álcool

Perceptions of University Adolescents About the Relationship Between Sexual Behavior and Alcohol Consumption

Recebido: 00/00/2024 | Aceito: 00/00/2024 | Publicado: 00/00/2024

Andressa Juliana da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0408-8631>

Hospital Regional de Cáceres Dr Antônio Fontes (HRCAF), Brasil

E-mail: andressajuily@hotmail.com

Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2551-2382>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: denize.dallagnol@unemat.br

Pollyanna de Siqueira Queirós Valerio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6624-3369>

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil

E-mail: pollyanna.queiros@unemat.br

RESUMO

No final da adolescência, com o ingresso na universidade e a busca por uma integração social, os jovens podem aderir com facilidade ao consumo de álcool, acarretando outros comportamentos de risco. Destaca-se que essa fase é marcada por experiências sexuais. Este trabalho objetivou compreender a relação entre o consumo de álcool e a vivência da sexualidade de adolescentes universitários. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado com adolescentes universitários. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo. Emergiram três categorias: “O impacto do consumo de bebidas alcoólicas nos relacionamentos afetivos”; “Parceiros sexuais e tipo de relacionamentos afetivos após a ingestão de bebidas alcoólicas”; e “A influência da ingestão de bebidas alcoólicas no uso de métodos contraceptivos e suas consequências”. Os resultados demonstram que os adolescentes universitários reconhecem a relação entre o consumo de álcool e o comportamento sexual, destacando que o ato de beber facilita os relacionamentos afetivos, interfere no número de parceiros sexuais e influencia negativamente a utilização de métodos de proteção durante as relações sexuais.

Palavras Chave: Adolescente; Sexualidade; Bebidas Alcoólicas; Comportamentos de Risco à Saúde; Sexo sem Proteção.

ABSTRACT

At the end of adolescence, with the transition to university and the pursuit of social integration, young people may easily take up alcohol consumption, leading to other risky behaviors. It is noteworthy that this phase is marked by sexual experiences. This study aimed to understand the relationship between alcohol consumption and the sexual experiences of university adolescents. It is a descriptive qualitative study conducted with university students. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using Content Analysis techniques. Three categories emerged: “The impact of alcohol consumption on affective relationships”; “Sexual partners and types of affective relationships after alcohol consumption”; and “The influence of alcohol consumption on the use of contraceptive methods and their consequences.” The results demonstrate that university adolescents recognize the relationship between alcohol consumption and sexual behavior, highlighting that drinking facilitates affective relationships, interferes with the number of sexual partners, and negatively influences the use of protection methods during sexual relations.

Keywords: Adolescent; Sexuality; Alcoholic Beverages; Health Risk Behaviors; Unsafe Sex

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada pela transição da infância para a idade adulta, sendo delimitada como a segunda década de vida, entre 10 e 19 anos (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2022 a, b). Nesta etapa, ocorrem inúmeras transformações emocionais, cognitivas e corporais, com destaque para o desenvolvimento da personalidade e da sexualidade, além da curiosidade por novas experiências e da necessidade de integração social (Roehrs; Maftum; Zagnel, 2010; Arraes *et al.*, 2013). Essas modificações podem acarretar conflitos, crises de sentimentos e a necessidade de busca de identidade, liberdade e mudanças na percepção da imagem corporal (Alvez; Brandão, 2009; Amaral; Fonseca, 2006; Bretas *et al.*, 2011).

Em muitos casos, o final dessa fase é geralmente marcado pelo ingresso do adolescente nas universidades, o que representa uma possibilidade de maior interação social e novas experiências para esses jovens. Este ingresso, durante essa fase da vida, é demonstrado em pesquisa com estudantes do curso de enfermagem da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, que revelou que 71,6% dos jovens ingressam na universidade entre 16 e 19 anos (Wetterich; Melo, 2007). Em outro estudo, Falcão Júnior *et al.* (2007) relatam que acadêmicos entre 17 e 19 anos dos cursos de farmácia, odontologia e enfermagem da Universidade Federal do Ceará representam 23% do total dos acadêmicos.

Após a entrada na universidade, os jovens começam a ter maior autonomia, vivenciando experiências que podem significar uma maior vulnerabilidade, possibilitando o uso de álcool (Jomar; Silva, 2013). Zão (2012) pondera que o desejo de pertencer a um grupo e a busca por interação social facilitam o consumo de bebidas alcoólicas, principalmente em ambientes de festas universitárias.

O consumo excessivo de álcool provoca um comprometimento neurocognitivo, como o déficit na tomada de decisão, na autorregulação, nas funções executivas, na flexibilidade cognitiva e pensamento abstrato (Ronchi, 2023). A tolerância ao consumo do álcool aumenta progressivamente e as alterações comportamentais, perda de controle e desejo intenso pelo consumo são características comuns (Pesconi *et al.* 2023). Além de causar inúmeras perdas sociais e econômicas que impactam negativamente na vida das pessoas e da sociedade (Barros *et al.*, 2023).

A suscetibilidade desses adolescentes ao consumo de bebidas alcoólicas pode associá-los também ao consumo de tabaco e ao comportamento sexual de risco, conforme

já reportado por Pedrosa *et al.* (2011). Essa associação entre álcool e comportamento sexual interfere negativamente, influenciando a não utilização de preservativos e, conseqüentemente, gerando situações de risco e vulnerabilidade aos adolescentes para a aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Sampaio Filho *et al.*, 2010).

Quanto a este último tópico, destaca-se que em uma pesquisa recente realizada com jovens, que ao serem questionados sobre os motivos da prática sexual sem o uso de preservativo, 58,3% dos meninos referiram que o motivo foi devido ao consumo de álcool e/ou outras drogas (Cunha *et al.*, 2024).

A relação entre o uso de bebidas alcoólicas antes ou durante o ato sexual na população é comumente justificada pela crença de que o consumo dessa substância pode favorecer o desempenho sexual. O uso de álcool também é associado à diminuição da ansiedade e da inibição, facilitando certos atos que são referidos como difíceis de serem realizados sem o efeito de uma bebida alcoólica (Cardoso; Malbergier; Figueiredo, 2008). Pesquisa realizada por Silva, Camargo e Iwamoto (2014) em Uberaba/MG, com universitários de enfermagem, fisioterapia e nutrição de uma universidade pública, evidenciou que 14,6% dos acadêmicos entrevistados consumiram álcool ou drogas antes das relações sexuais, e 16,9% relataram que nunca usaram ou que raramente usam preservativo nas relações sexuais.

Diante da relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o risco de aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o Vírus da Imunodeficiência Humana e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST/HIV/AIDS), a enfermagem desempenha um papel essencial nas estratégias de promoção da saúde e prevenção das IST/HIV/AIDS direcionadas aos adolescentes e seus familiares (Zeitoune *et al.*, 2010; Silva *et al.*, 2015; Queiros *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a enfermagem busca intervir junto às instituições, promovendo a saúde desses adolescentes e prevenindo o uso de álcool e drogas, atuando de maneira interdisciplinar com outras profissões da saúde e instâncias sociais. Essa atuação envolve a prática da transdisciplinaridade e da intersetorialidade, sensibilizando os adolescentes para as causas e conseqüências do problema em um entendimento biopsicossocial. Além disso, oferece informações sobre substâncias psicoativas e os problemas relacionados ao uso, almejando sempre obter os melhores resultados para seus clientes (Cavalcante; Alves; Barroso, 2008).

Considerando a possibilidade de consumo de álcool por adolescentes universitários e a vivência da sexualidade, esta pesquisa tem como objetivo compreender

a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a vivência da sexualidade por adolescentes universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, no qual são incorporadas tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas quanto suas reações. Esse tipo de pesquisa explica as sinuosidades das relações consideradas essenciais à atividade humana criadora, afetiva e racional, que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação (Minayo, 2017).

Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que haja interferência do pesquisador. Isso significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (Andrade; Duarte; Oliveira, 2010). A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de compreender detalhadamente os significados e características de situações apresentadas pelos entrevistados, em vez de produzir medidas quantitativas ou comportamentais (Richardson, 2012). O estudo exploratório refere-se à pesquisa de campo, onde se desenvolve uma indagação com o propósito de elaborar questionamentos ou uma problemática, visando familiarizar o pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, a fim de modificar ou clarificar conceitos (Marconi; Lakatos, 2003).

Vale ressaltar que esta pesquisa seguiu os princípios éticos, sendo submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Mato Grosso, e aprovada sob parecer positivo de número 2.006.699. Nesta investigação, o conceito adotado para caracterizar o adolescente é o mesmo utilizado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil, que o classifica como a fase compreendida entre 10 e 19 anos de idade.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: universitários com idade entre 16 e 19 anos que estivessem regularmente matriculados na instituição pública de ensino superior no curso de Bacharelado em Enfermagem e falassem o idioma português. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se que os discentes não estivessem em licença médica ou férias letivas.

A coleta de dados ocorreu em uma instituição pública de ensino superior, localizada de um município de médio porte da região do Médio-Norte Matogrossense,

Brasil. Foi aplicado um questionário semiestruturado que continha perguntas norteadoras que abordavam as seguintes questões: “Fale-me sobre a relação entre sexualidade/comportamento sexual e consumo de bebidas alcoólicas. Discorra sobre as consequências (benéficas e/ou maléficas) que o consumo de álcool pode impactar na vivência da sexualidade e nos relacionamentos/interação entre jovens universitários. Fale-me sobre a relação entre o consumo de bebida alcoólica, o número de parceiros sexuais e o tipo de relacionamentos dos jovens universitários. Fale-me sobre a relação entre o consumo de bebida alcoólica e a utilização de preservativos de barreira e/ou hormonais pelos jovens universitários.”

Além disso, foram incluídas questões de múltipla escolha, contendo perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos (idade, cor/raça, estado civil, renda familiar, cidade de residência, tempo de residência na cidade informada, naturalidade, número de pessoas que residem na residência informada, tipo de residência, religião) para caracterização da população estudada em relação ao consumo de álcool (se consome bebida alcoólica, tipo e frequência de bebida alcoólica ingerida) e ao comportamento sexual (se tem vida sexual ativa, qual a idade que iniciou a vida sexual, se utiliza algum método de proteção nas relações sexuais, quais métodos de proteção utiliza, se utiliza métodos de proteção em todas as relações sexuais, se já fez sexo sob a influência do álcool e com que frequência isso ocorre).

As entrevistas ocorreram conforme a disponibilidade dos entrevistados, em local reservado nas dependências da universidade, com o apoio de um gravador digital, sendo realizadas até a saturação dos dados, ou seja, quando não surgiram novas informações relevantes para a pesquisa e os termos ou categorias se tornaram repetitivos (Cassiane; Caliri; Pelá, 1996).

No total, participaram dessa investigação 12 adolescentes universitários (identificados pelo conjunto alfanumérico de A1 a A12), todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O primeiro sujeito foi convidado de modo aleatório; após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e obter as assinaturas no TCLE em local reservado, iniciou-se a coleta de dados. Utilizou-se a técnica de acolhimento, iniciando-se um diálogo sobre outras temáticas, como, por exemplo, quais disciplinas o acadêmico(a) estava com dificuldades, com o intuito de gerar um aquecimento, um pequeno vínculo para que os adolescentes universitários se sentissem à vontade para discorrer sobre a temática desta pesquisa. Após o término da entrevista, foi solicitado que

o sujeito indicasse outro participante para a investigação, e isso ocorreu várias vezes até a saturação dos dados.

As entrevistas foram transcritas na íntegra, sendo que essa transcrição não representa apenas o ato programado de transcrever no papel o discurso gravado do entrevistado; de alguma maneira, o pesquisador deve representar os silêncios, gestos, risos e entonação de voz do entrevistado durante a entrevista. Esses elementos, que não estão presentes na gravação do áudio, são de grande importância para a análise, demonstrando informações sobre o entrevistado (Boni; Quaresma, 2005).

Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática para a análise dos dados, objetivando a identificação dos núcleos de sentido que compõem a comunicação. Essa técnica permite a identificação das unidades de significado e dos temas que compuseram os discursos dos depoentes (Bardin, 2011). Campos (2004) enfatiza ainda que a análise de dados qualitativos por meio da análise de conteúdo possibilita a busca do sentido ou dos sentidos de um documento. As duas primeiras entrevistas foram descartadas, pois se tratou de um teste piloto com o intuito de validar os instrumentos de coleta de dados e, principalmente, para aprimorar a técnica de entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

seguir, serão apresentadas as categorias temáticas que representam a essência das falas dos entrevistados, que emergiram a partir da análise dos dados. Ressaltamos que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados.

Os dados revelaram três categorias temáticas relacionadas à vivência da sexualidade sob a influência do consumo de bebidas alcoólicas. São elas: “O impacto do consumo de bebidas alcoólicas nos relacionamentos afetivos”, “Parceiros sexuais e tipo de relacionamentos afetivos após a ingestão de bebidas alcoólicas” e “A influência da ingestão de bebidas alcoólicas no uso de métodos contraceptivos e suas consequências”. Inicialmente, será apresentada uma breve caracterização dos sujeitos que participaram desta pesquisa, com o intuito de conhecer um pouco de suas características.

Caracterização dos sujeitos

Participaram desta pesquisa 12 adolescentes universitários, com idades entre 18 e 19 anos, com média de 18,5 anos. A maioria dos adolescentes (11) era do sexo feminino. Com relação ao estado civil, todos eram solteiros. Quanto à raça, a maior parte se autodenominou parda (7), seguida por brancos (3) e negros (2). A renda familiar variou entre maior que dois e menor que quatro salários-mínimos, com uma média de três salários-mínimos entre os entrevistados. A maioria reside na mesma cidade em que cursavam a universidade (10), quanto a religião, a maioria se declarou católica (8).

No que tange ao consumo de bebidas alcoólicas, a maioria relatou já ter ingerido algum tipo de bebida alcoólica (9), enquanto apenas três afirmaram nunca ter ingerido. Aqueles que já consumiram bebidas alcoólicas relataram que iniciaram entre 14 e 18 anos, com uma média de 16 anos. Sobre o tipo de bebida, a maioria referiu consumir cerveja (7), e os demais (2) relataram consumir vodka ou whisky, com uma frequência de duas a quatro vezes por semana.

Em relação à vivência da sexualidade, a maioria possui vida sexual ativa (10). O início da vida sexual ocorreu entre 15 e 18 anos, com média de 16 anos. Todos que relataram ter vida sexual ativa afirmaram que utilizam algum método contraceptivo nas relações sexuais. Quanto ao tipo de métodos contraceptivos, a maioria (8) referiu utilizar camisinha e contraceptivo hormonal (anticoncepcional), enquanto apenas 2 relataram usar apenas a camisinha. Quanto à utilização da camisinha em todas as relações, a maioria afirmou que a utiliza em todas as relações (7), enquanto 3 não a utilizam sempre, mencionando esquecimento. Em relação à utilização de métodos de proteção após o consumo de bebidas alcoólicas, a maioria (6) afirmou que os utiliza, enquanto os demais (4) relataram que não os utilizam.

Impacto do consumo de bebidas alcoólicas nos relacionamentos afetivos

Nessa categoria, serão apresentadas falas que representam a compreensão do impacto do consumo de bebidas alcoólicas nos relacionamentos afetivos, ou seja, a influência do álcool na interação com outras pessoas, no modo de relacionar-se e de conhecer pessoas, conversar e interagir, com o desejo de estabelecer vínculos afetivos. Na perspectiva dos jovens, após a ingestão de álcool, eles ficam desinibidos e perdem a timidez para conversar e estabelecer novos vínculos afetivos, como amizades e outras interações características da juventude. Vejamos as falas:

“Quando a gente bebe (bebidas alcoólicas), a gente conversa mais, brinca mas começa uma interação melhor.” (A2)

“Quando a gente bebe fica mais desinibida, então vai ter mais relação de conversa com outras pessoas, vai ter, mais coragem de chegar nas pessoas pra conversar.” (A6)

“Creio que teria mais facilidade pra conversar com algumas pessoas que normalmente por timidez não conversaria com aquela pessoa, e acaba criando um vínculo de amizade e interação.” (A3)

Conforme pode ser observado nas falas dos acadêmicos, a ingestão de bebidas alcoólicas é utilizada como forma de celebrar, comemorar, alegrar e relaxar, revelando o caráter social das bebidas, que funcionam como um meio de socialização entre os jovens e sua aceitação no ambiente, além de incentivarem a diversão e o prazer. Castilho e Costa (2008) revelaram que os adolescentes relacionam o consumo de bebidas alcoólicas ao entretenimento e à alegria de forma positiva, ressaltando que a bebida é vista como um relaxante e um meio de interação social, permitindo a liberação do estresse e a facilitação de interações e conversas. Essa necessidade de se socializar e pertencer a um grupo pode levar ao aumento do consumo de álcool, fazendo com que os estudantes não percebam que, aos poucos, estão ingerindo álcool em excesso, fato este já reportado anteriormente por Stamm e Bressan (2007).

Ferraz *et al.* (2016) apontam que estudantes alcoolizados podem tomar iniciativas que não tomariam se estivessem sóbrios, devido à desinibição provocada pelo consumo de bebidas alcoólicas. Sampaio Filho *et al.* (2010), em pesquisa realizada com adolescentes, demonstraram que o consumo de álcool possibilita a vivência de novas experiências e o conhecimento de pessoas diferentes. Segundo estes autores, o ato de experimentar o novo faz parte do processo de adaptação na transição entre a infância e a idade adulta.

O adolescente universitário busca integração social e o desejo de pertencer a um grupo; para isso, aderem facilmente ao consumo de bebidas alcoólicas, principalmente em ambientes de festas universitárias (Zão, 2012). A literatura reafirma os resultados desta pesquisa, onde os adolescentes consideram que o consumo de bebidas alcoólicas influencia a interação entre os jovens, facilitando o diálogo, minimizando a timidez e estimulando os vínculos de amizade e aproximação entre eles.

As falas descritas abaixo reforçam que o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes, especialmente em festas, está associado à facilidade de aproximação com interesses sexuais, conforme pode ser observado:

“Você fala pra pessoa que você quer pegar tal fulano ela vai lá e te arruma está todo mundo bêbedo ninguém liga pra nada ai vai lá no final, da noite você, fica com um cara.” (A12)

“Vai começar a dançar mais, se soltar mais, ela pode chegar num carinha né, com mais facilidade.” (A10)

“Na maioria não quase 100% da vezes, que eu ingeri bebida alcoólica, eu fiquei mais desinibida pra chegar numa pessoa que eu estava afim, ou pra dançar um pouquinho mais sensual pra tentar fletar.” (A9)

“Tipo já fiquei com pessoas que se eu não tivesse alcoolizada eu não ficaria sã de jeito nenhum pelo amor de Deus.” (A4)

Pedrosa *et al.* (2011) apontam a suscetibilidade dos adolescentes ao consumir bebidas alcoólicas, associadas ao comportamento sexual. Sampaio Filho *et al.* (2010) destacam que os adolescentes reconhecem o risco entre o consumo de álcool e o comportamento sexual, além de enfatizarem que o ato de beber facilita as relações entre os pares, dados que corroboram com os obtidos na presente pesquisa.

O consumo de bebidas alcoólicas tem efeitos na conduta dos jovens, de modo a facilitar a aproximação entre as pessoas e, conseqüentemente, promover o interesse sexual. No estudo de Cardoso, Malbergier e Figueiredo (2008), reforçam ainda que o álcool pode favorecer comportamentos que normalmente não seriam realizados sem o seu efeito, o que justifica o seu uso como fator influenciador na aproximação das pessoas com o desejo de iniciar relações sexuais.

O adolescente alcoolizado sente-se mais desinibido para se aproximar de alguém, algo que normalmente não faria se estivesse totalmente sóbrio. Essa aproximação ocorre com interesses afetivos de relacionar-se sexualmente, e para isso, utilizam o álcool como estratégia. Ou seja, quando estão alcoolizados, geralmente no final da festa, tornam-se menos seletivos e acabam por se relacionar com outras pessoas. Nota-se também que, após o consumo de álcool em uma festa, as pessoas perdem a timidez para dançar e utilizam essa atividade como recurso de conquista.

Na presente pesquisa, as falas reforçam a relação entre o consumo de bebida alcoólica e o ato sexual. Quando alcoolizado, o adolescente sente-se motivado e encorajado a ter relações sexuais com alguém que conheceu na boate ou mesmo a realizar sexo oral ou anal com pessoas desconhecidas, fato que não ocorreria se estivessem sóbrios, conforme as falas:

“Se eu sair pra uma boate e eu bebi demais e passei um pouca da conta, uma cerveja, duas cervejas eu vou ter coragem de transar com essa o pessoa, ter relação sexual.” (A9)

“Se eu beber e me relacionar sexualmente com uma pessoa e me sentiria mais desinibida pra fazer sexo oral, pra talvez fazer sexo anal.” (A4)

“Quando eu bebo bebida alcoólica eu simplesmente não penso nas consequências, fico mais desinibido pra fazer coisas como transar com uma pessoa que não teria coragem sã.” (A7)

“Eu particularmente não faço sexo oral em pessoas que não conheço, mas eu já fiz algumas vezes, assim sã eu não faria e bêbada eu já fiz.” (A8)

“Às vezes quando você é tímida quando bebe bebida alcoólica, acaba se soltando mais, ficando mais desinibida fazendo um sexo mais prazeroso aumentando o desempenho.” (A3)

A crença de que o uso do álcool pode favorecer o desempenho sexual, aumentando o prazer, diminuindo a ansiedade e a inibição, e favorecendo determinadas atitudes que são difíceis de serem realizadas sem o efeito da bebida alcoólica é a justificativa para a relação do uso de bebidas alcoólicas antes ou durante o ato sexual (Cardoso; Malbergier; Figueiredo, 2008). Sampaio Filho *et al.* (2010), em sua pesquisa, salientam que os jovens relataram que o consumo de bebidas alcoólicas facilita as relações sexuais com o parceiro, tornando-os mais descontraídos e sentindo-se mais corajosos e desinibidos, fato também reportado na presente pesquisa.

Parceiros sexuais e tipo de relacionamentos afetivos após a ingestão de bebidas alcoólicas

Nessa categoria, compreenderemos a influência do consumo de bebidas alcoólicas no número de parceiros sexuais ou no tipo de relacionamentos afetivos entre os jovens universitários, conforme as falas:

“No meu caso eu sempre tive assim parceiros fixos, mas tem várias amigas minhas que tinham vários parceiros relacionado à bebida.” (A8)

“Se você não bebe (bebida alcoólica) você não tem essa desenvoltura e quando você bebe, você fica mais fácil, você acaba aumentando o número de parceiros sexuais. Se você sai várias vezes, se você sai todo final de semana e você bebe todo final de semana, se você quiser, você transa todo final de semana.” (A8)

“Essa geração nossa e aquela geração do ficar, você fica com todo mundo e não está nem ai, ainda mais quando você bebe você pega um, você pega um pega dois, então numa noite você não tem noção de quantos parceiro você já teve.” (A12)

Bertoni *et al.* (2009), em sua pesquisa, relataram que, sob o efeito de substâncias psicoativas, principalmente bebidas alcoólicas, os estudantes praticam relações sexuais com maior frequência, com diferentes parceiros e sem o uso de preservativo após a ingestão de bebidas alcoólicas. Roberts e Kennedy (2006), em pesquisa com mulheres universitárias, mostraram que, quando estavam sob o efeito de bebidas alcoólicas, praticavam sexo com vários parceiros sexuais mais frequentemente do que aquelas que não consumiam álcool.

A ingesta de bebidas alcoólicas pelos adolescentes impacta diretamente no número de parceiros sexuais e no tipo de relacionamento afetivo. Ou seja, os adolescentes relacionam-se com um número maior de pessoas, dependendo da sociabilidade no final de semana, e até mesmo têm vários parceiros em uma mesma noite, chegando ao ponto de não saberem precisar quantas pessoas se relacionaram. Fica evidente que o relacionamento afetivo sem compromisso e com práticas sexuais ocorre com facilidade quando o álcool está envolvido, sendo muito comum entre os adolescentes. Segundo Cardoso e colaboradores (2008), o ato de beber exageradamente ou moderadamente, antes ou durante o ato sexual, está associado a múltiplos parceiros, parceiros casuais, prática sexual com profissionais do sexo e uso de drogas injetáveis.

Compreendemos que o consumo de bebidas alcoólicas pode influenciar o tipo de relacionamentos entre os jovens universitários, no que se refere ao número de parceiros durante as relações sexuais, ou seja, à prática de sexo em grupo, conforme descrito nas falas:

“Quando a pessoa está num grupo de amizade quando bebe e aí a sexualidade fala mais alto e acaba fazendo alguns atos, tipo várias formas de sexo em grupo.” (A3)

“Eu acho que essa questão do álcool entre os jovens influencia muito pra virar essas orgias que acontecem.” (A9)

“Já vi muitos casos que sim da pessoa beber, transar com um aqui, pegar um aqui outro ali, até mesmo mais de um parceiro ao mesmo tempo.” (A11)

Pessoas que consomem bebidas alcoólicas e têm relações sexuais tendem a não utilizar preservativos, optando por parceiros casuais, além de praticar sexo em grupo (Kalichman *et al.*, 2007). O consumo de bebidas alcoólicas antes ou durante as relações sexuais exerce influência direta, sendo associado a múltiplos parceiros e práticas sexuais grupais (Seloilwe, 2005). O álcool pode influenciar a tomada de decisões sexuais, levando a comportamentos de risco, como a não utilização de preservativos, e impactando o

número de parceiros e até mesmo as escolhas relacionadas a práticas sexuais em grupo (Stoner *et al.*, 2007).

A literatura reafirma os resultados encontrados nesta pesquisa, em que os jovens consideram que o consumo de bebidas alcoólicas tem influência direta no tipo de relacionamento, assim como no aumento do número de parceiros sexuais e na prática de sexo em grupo.

A influência da ingestão de bebidas alcoólicas no uso de métodos contraceptivos e suas consequências

Nessa categoria, serão expostas falas que evidenciam a influência da ingestão de bebidas alcoólicas no uso de métodos contraceptivos de barreira e/ou hormonais, como a camisinha e a pílula do dia seguinte. Vejamos as falas:

“Geralmente quando as pessoas bebem (bebidas alcoólicas) elas não se preocupam em se prevenir, por isso que hoje, cada vez mais, jovens vão fazer o ato (sexo), não está nem aí se vão usar preservativo.” (A1)

“Mas em relação a camisinha se você está bêbada e o parceiro não tem preservativo no momento, você pode deixar isso acontecer.” (A8)

“Grande parte das pessoas quando bebe as vezes tipo bebe muito né. Meio que esquece preservativo tipo camisinha.” (A4)

“Às vezes que eu bebi e me relacionei sem camisinha e eu nunca esqueci de tomar a pílula do dia seguinte.” (A9)

Em pesquisa realizada por Gil-Garcia, Martini e Porcel-Gálvez (2013), foi constatada alta prevalência de uso de tabaco e álcool entre os jovens universitários, revelando um efeito multiplicador para a não utilização de medidas de proteção durante a relação sexual. Essa associação acaba por interferir de forma negativa, pois influencia a não utilização de métodos contraceptivos de barreira e hormonais, o que pode contribuir para situações de risco e vulnerabilidade à aquisição de IST/HIV/AIDS (Sampaio Filho *et al.*, 2010).

Em pesquisa realizada em Uberaba/MG, com universitários de enfermagem, fisioterapia e nutrição de uma universidade pública, evidenciou-se que grande parte dos acadêmicos que consumiram álcool ou drogas antes das relações sexuais raramente usaram preservativo (Silva; Camargo; Iwamoto, 2014). Stoner *et al.* (2007) ressalta que

pessoas que consomem bebidas alcoólicas estão mais propensas a se envolver em relações sexuais desprotegidas, estando mais predispostas a relações sexuais de risco e vulneráveis à aquisição de IST/HIV/AIDS, dados semelhantes encontrados nesta investigação, conforme pode ser observado na seguinte fala:

“A pessoa que ingeriu bebida na hora do ato nem pensa nisso nem lembra de usar preservativo coisa do tipo ai no outro dia as vezes a menina pode ficar assustada coisas assim e partir pra pílula do dia seguinte.” (A2)

“Bom, após o consumo é bem pouco provável que se utilize camisinha por ter bebido demais, ai vamos supor a pessoa está bêbada ai no calor do momento acaba ocorrendo a relação sem nenhum uso do preservativo.” (A3)

Nesta pesquisa, compreendemos que, ao estarem embriagados, os adolescentes não se preocupam em utilizar a camisinha nas relações sexuais, justificando-se pelo esquecimento ou mesmo pela falta do preservativo no momento do ato sexual, recorrendo ao uso da pílula do dia seguinte sempre que ocorre esse esquecimento. Tais comportamentos maximizam as vulnerabilidades dos adolescentes à aquisição de IST/HIV/AIDS ou à gravidez não planejada.

Nas entrevistas, os adolescentes universitários também apontaram a preocupação com as IST, como demonstrado nas falas:

“Quando você está com a cabeça mais tranquila sem álcool na mente ai você pensa, nossa eu não conheço a pessoa direito, a pessoa pode ter alguma doença e passar pra mim.” (A9)

“A pior consequência é adquirir uma IST que não tem cura como por exemplo HIV um HPV que pode trazer consequências no futuro, tudo em influência da bebida alcoólica.” (A7)

“A gente não sabe quem tem IST ne as vezes a pessoa é maior bonita, muito bonita toda limpinha tal e você acha que ela não vai ter nada, mas as vezes ela tem e você pode adquirir uma IST, de um momento você está ali, você bebeu um pouco, você não pensa.” (A8)

A associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o comportamento sexual demonstra ser um fator de risco para a aquisição de IST/HIV/AIDS, uma vez que o sexo praticado sob o efeito do álcool pode incitar a prática sexual com múltiplos parceiros, assim como a não utilização do preservativo (Cardoso; Malbergier; Figueiredo, 2008).

O consumo de bebidas alcoólicas aumenta as chances de os adolescentes desenvolverem comportamentos sexuais de risco para a aquisição de IST/HIV/AIDS, como múltiplos parceiros e sexo sem preservativo (Pedrosa *et al.*, 2011). Além disso, o

consumo de álcool está associado aos riscos de contaminação por IST, incluindo HIV/AIDS, pois as bebidas alcoólicas são um fator que influencia diretamente a não utilização de preservativos durante as relações sexuais (Roberts; Kennedy, 2006; Zeitoune *et al.*, 2010; Sillva *et al.*, 2015).

Nesta pesquisa, os adolescentes universitários demonstraram preocupação com o risco de aquisição de IST devido a práticas sexuais desprotegidas, principalmente em relação ao HIV e ao HPV. Eles evidenciam que, quando estão sóbrios, pensam nas consequências dos atos sexuais, mas, ao estarem alcoolizados, isso não acontece, facilitando a aquisição das infecções veiculadas pelo sexo desprotegido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação contemplou os objetivos inicialmente propostos e, após a análise dos dados, emergiram três categorias temáticas: “O impacto do consumo de bebidas alcoólicas nos relacionamentos afetivos”; “Parceiros sexuais e tipo de relacionamentos afetivos após ingestão de bebidas alcoólicas”; e “A influência da ingestão de bebidas alcoólicas no uso de métodos contraceptivos e suas consequências”.

A primeira categoria revelou que, após o consumo de álcool, os adolescentes universitários diminuem a timidez, facilitando o diálogo e tornando-se mais desinibidos para fazer novas amizades e estabelecer novos vínculos afetivos, sentindo-se motivados e encorajados a transar e a realizar sexo oral em pessoas desconhecidas.

Em relação à segunda categoria, ficou demonstrado que o consumo de bebidas alcoólicas tem influência direta no que se refere ao número de parceiros sexuais entre os jovens e ao tipo de relacionamento afetivo, ocasionando um aumento no quantitativo de parceiros sexuais e influenciando as práticas sexuais casuais. Essas situações ocorrem com facilidade quando o álcool está envolvido e são comuns entre os adolescentes.

No que tange à última categoria, os jovens não se preocupam com a utilização de métodos contraceptivos durante as relações sexuais que ocorrem após o consumo de bebidas alcoólicas, o que aumenta as vulnerabilidades dos adolescentes à aquisição de IST/HIV/AIDS ou à gravidez não planejada. Eles mostram preocupação com o risco de aquisição de IST devido a práticas sexuais desprotegidas.

Os resultados apresentados ampliam a compreensão sobre a relação entre o comportamento sexual dos adolescentes universitários e o consumo de bebidas alcoólicas, na perspectiva dos próprios jovens. Esta investigação revelou que o consumo de bebidas

alcoólicas interfere no comportamento sexual dos adolescentes universitários, aumentando a vulnerabilidade à aquisição de ISTs devido ao sexo desprotegido.

Desse modo, as análises apresentadas nesta pesquisa poderão subsidiar o planejamento de ações que visem à promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens universitários, assim como à prevenção de doenças veiculadas ao sexo. Por exemplo, a partir do conhecimento da realidade, é possível executar ações educativas que visem sensibilizar os universitários sobre medidas protetivas na vivência da sexualidade com autonomia e responsabilidade, sem a influência do álcool.

A partir dos resultados apresentados, os profissionais e gestores das áreas de saúde e educação poderão planejar programas e políticas públicas locais e/ou regionais relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas e suas consequências, como o sexo desprotegido. A enfermagem busca intervir junto às instituições, promovendo a saúde desses adolescentes e prevenindo o uso de álcool e drogas, atuando de maneira interdisciplinar com outras profissões da saúde e instâncias sociais, sensibilizando os adolescentes para as causas e consequências, além de oferecer informações sobre substâncias psicoativas e os problemas relacionados ao uso.

O produto dessa investigação será devolvido à instituição pública de ensino onde realizamos a pesquisa e também será divulgado no âmbito das Secretarias Municipais de Saúde e Educação. Ressaltamos que os achados aqui descritos não podem ser generalizados para toda a população de adolescentes universitários, pois se referem a um grupo específico. Sugere-se, ainda, a continuidade das pesquisas sobre a temática apresentada, englobando adolescentes universitários de outras instituições, podendo, dessa forma, subsidiar o planejamento de ações de saúde pública direcionadas a toda a comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. A.; BRANDAO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009.
- AMARAL, M. A.; FONSECA, R. M. G. S. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 469-476, 2006.

ANDRADE A. G.; DUARTE P. C. A. V.; OLIVEIRA L. G. Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: **Senad**. 2010.

ARRAES, C. O.; PALOS, M. A.P.; BARBOSA, M. A.; TELES, S. A.; SOUZA, M. M.; M. A.; MATOS. Masculinidade, vulnerabilidade e prevenção relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis/HIV/Aids entre adolescentes do sexo masculino: representações sociais em assentamento da reforma agrária. **Rev. Latino-Am. de Enfermagem**, v. 21, n. 6, p. 1266-1273, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2011.

BARROS, S. A. S. et al. Prevalence and factors associated with abusive alcohol consumption in Brazil. **Revista CPAQV**, v. 15, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36692/V15n2-15>.

BERTONI, N., et al. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n.6, p. 1350-1360, 2009.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais, **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2 n.1 p. 68-801, 2005.

BRETAS, J. R. S., et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, v.16, n.7, p. 3221-3228, 2011.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras de Enferm**, v.57, n.5, p.611-614, 2004.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A.; FIGUEIREDO, T. F. B. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. **Rev. Psiq. Clín**, v.35, suppl.1, p.70-75, 2008.

CASSIANI, S. H. B.; CALIRI, M. H. L.; PELÁ, N. T. R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 4, n, 3, p. 75-78, 1996.

CASTILLO, C. O.; COSTA, M. C. S. Significados do consumo de álcool em famílias de uma comunidade pobre venezuelana. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 16, n.2, p. 62-70, 2008.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M.D.D.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva na promoção da saúde, **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 12, n.3, p.555-559, 2008.

CUNHA, M. A.; SAMPAIO, T. V. M.; JORGE, G. C. S.; CANOVA, V. N.; BONINI, M. P. M.; LIMA, A. E. F; TEIXEIRA, C. C. C. Conhecimento e comportamento dos estudantes de medicina sobre IST em Ribeirão Preto/SP. **PEER REVIEW**, v. 6, n. 9, 2024. DOI: 10.53660/PRW-2165-4011 ISSN: 1541-1389. Disponível em: Vista do Conhecimento e comportamento dos estudantes de medicina sobre IST em Ribeirão Preto/SP (peerw.org) . Acesso em: 01 out. 2024.

FALCÃO JÚNIOR, J. S. P.; RABELO, S. T. O.; LOPES, E. M.; FREITAS, L. V.; PINHEIRO, A. K. B.; XIMENES, L.B. Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v.11, n.1, p. 58-65, 2007.

FERRAZ, L. et al. Enfrentamento da vulnerabilidade no consumo de álcool entre universitários: ponderações de acadêmicos do PET-Saúde. **Rev Educação**, v. 39, n. 3, p.283-290, 2016.

GIL-GARCÍA, E.; MARTINI, J. G.; PORCEL-GÁLVEZ, A. M. Consumo de álcool e práticas sexuais de risco: o padrão dos estudantes de enfermagem de uma universidade espanhola, **Rev Latino-am Enfermagem**, v.21, n. 4, 2013.

JOMAR, R. T.; SILVA, E. S. Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Enfermagem: **Aquichan**; v.13, n.2, p. 226-233, 2013.

KALICHMAN, S.C. et al. - Alcohol use and sexual risks for HIV/Aids in sub Saharan Africa: systematic review of empirical findings. **Prev Sci**, v. 8, n.2, p 141-151, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Adolescent health 2022**. 2022a. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health/#tab=tab_1. Acesso em: 06 de jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **First WHO report highlights efforts to improving health and well-being of adolescents worldwide 2022**. 2022b. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/18-01-2022-first-who-report-highlights-efforts-to-improving-health-and-well-being-of-adolescents-worldwide>. Acesso 28 de set. 2022.

PEDROSA, A. A. S.; CAMACHO, L. A. B.; PASSOS, S. R. L.; OLIVEIRA, R. V. C. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad de Saúde Pública**, v.27, n.8, 2011.

PESCONI, B. C.; SAMPAIO, A. L. S.; COSTA, M. E. S. B.; SILVA, A. C. de M.; FRANCO, C. M. P.; DE MUSIS, M. E. O consumo de álcool pelos estudantes de medicina, as características e fatores associados: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 3438–3451, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-269. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57307>. Acesso em: 16 ago. 2024.

QUEIROS, P, S.; PIRES, L, M.; MATOS, M. A.; JUNQUEIRA, A. L. N.; MEDEIROS, M.; SOUZA, M. M. Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. **Revista Rene**, v. 17, n. 2, p 293-300, 2016.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboradores: José Augusto de Souza Peres (et al). 3 ed. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012

ROBERTS, T. S.; KENNEDY, L. B. Why are Young college women not using condoms? Their perceived risk, drug use, and developmental vulnerability may provide important clues to sexual risk. **Arch Psychiatr Nurs**, v. 20, n. 1, p. 32-40, 2006

ROEHRS, H.; MAFTUM, M. A.; ZAGONEL, I. P. S. Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental. **Rev da Esc de Enferm USP**, v. 44, n.2, p.421-428, 2010.

RONCHI, Bruna Ribas. **Burnout e transtorno por uso de álcool em médicos: uma revisão narrativa**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Psiquiatria de adições, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

SAMPAIO FILHO, F. J. L.; SOUSA, P.R.M.; VIEIRA, N. F. C.; NÓBREGA, M. F. B.; GUBERT, F. A.; PINHEIRO, P. N. C. Percepção de risco de adolescentes escolares na relação consumo de álcool e comportamento sexual. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS), v. 31, n. 3, p. 508-514, 2010.

SILVA, Í. R.; SOUSA, F. G.M. SILVA, M. M.; SILVA, T. P.; LEITE J. L. O pensamento complexo subsidiando estratégias de cuidados para a prevenção das DST/AIDS na adolescência. **Texto e Contexto de Enferm**, v. 24, n. 3, p. 859-866, 2015.

SILVA, L. P.; CAMARGO, F. C.; IWAMOTO, H. H. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Rev Enferm Atenção à Saúde**, v. 3, n.1, p-39-53, 2014.

SELOILWE, E.S. - Factors that influence the spread of HIV/Aids among students of the University of Botswana. **J Assoc Nurses Aids Care**,v 16, n. 3, p 3-10, 2005.

STAMM, M.; BRESSAN, L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. **Cienc Cuid Saude**, v.6 , n.3, p. 319-324, 2007.

STONER, S.; GEORDE, W.H.; PETER, L.M.; NORRIS, J. - Liquid courage: alcohol fosters risk sexual decision-making in individuals with sexual fears. **Aids Behav** v.11, p. 227-237, 2007.

WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. C. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.15, n.3, p. 404-410, 2007.

ZÃO, I. V.B **Consumo de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais estudo numa população universitária**. 2012. 55 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2012.

ZEITOUNE, R. C. G.; FERREIRA, V. S. SILVEIRA H. S.; DOMINGOS, A. M. MAIA A. C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v 16, n 1, p. 57-63, 2010.